

1

Descrição do Problema

A finalidade deste capítulo é apresentar, em linhas gerais, o problema a ser estudado: os principais fatores que determinam a escolha de creches na cidade do Rio de Janeiro. Para tal, foi realizada uma reflexão inicial sobre a evolução das creches e em seguida, foram apresentados os objetivos do estudo, sua relevância e as limitações do mesmo.

1.1. Introdução

O nascimento de uma criança é um evento que traz inúmeras mudanças na vida familiar. De repente, todos os esforços passam a ser concentrados no pequeno ser que acaba de chegar. Entretanto, aos poucos a família precisa restabelecer seu cotidiano e então chega o momento em que é necessário delegar o cuidado da criança a outrem.

A prática de compartilhamento dos cuidados e da educação dos filhos faz parte de um processo sócio histórico cultural, que tem sido verificado como crescente na sociedade ocidental. Está fortemente associada à questão do aumento do trabalho feminino, o qual está relacionado às profundas transformações sócio-econômicas e culturais que ocorreram nas sociedades ocidentais e especificamente no Brasil durante o último século e, mais intensamente nos últimos 30-50 anos. (Amorim, 2002).

De acordo com a Pesquisa Mensal de Emprego, 2006, realizada pelo IBGE em seis grandes capitais do país, a taxa de ocupação da população feminina subiu, entre os meses de agosto de 2002 e agosto de 2006, 17.4%. Este aumento da participação feminina no mercado de trabalho, aliado ao distanciamento e à redução da família, fazem com que os cuidados dos filhos passem a ser compartilhados com terceiros com cada vez mais frequência, elevando a demanda potencial por serviços de creche. De fato, os resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, realizada pelo IBGE, apresentam, entre os anos de 2003 e 2005, um aumento de 12,45% na quantidade de crianças entre 0 e 3 anos que freqüentam creches.

De acordo com a definição do Ministério da Educação e Desporto, a creche é uma instituição destinada à educação e aos cuidados coletivos de crianças na faixa de 0 a 3 anos de idade¹. Segundo Kuhlmann Jr (1998), no Brasil o processo de constituição das creches se deu no final do século XIX e início do século XX. À época as creches eram um instrumento de socorro a mulheres pobres, desamparadas e forçadas a trabalhar; mães solteiras, mulheres abandonadas por seus maridos ou viúvas. Seus filhos seriam então potenciais portadores de maus hábitos ou infecções. Sob esta perspectiva a creche seria a alternativa para disciplinar as mães e educar os filhos nas camadas populares da sociedade. (Vieira, 1988). Ainda assim o cuidado das crianças em creche não era defendido de modo generalizado uma vez que trazia à tona conflitos com relação à responsabilidade de educação da primeira infância se dever primordialmente à mãe. Consequentemente, a creche era descrita como um mal necessário.

“Mal, porque sintoma de desajustamento moral ou econômico, sintoma de uma sociedade mal organizada, onde a mulher precisa abandonar a educação dos filhos para ajudar no sustento da família, sintoma do desamparo às famílias numerosas. Necessário, porque sua não existência acarretaria males maiores, como por exemplo a dissolução de uma família, a delinqüência infantil, um sem-número de crianças débeis-físicas e quem sabe mentais.” (Mancini, in Vieira, 1998, p4).

Com o passar do tempo o perfil das famílias que procuravam creches foi sendo alterado. A imigração de europeus, as mudanças nas políticas sociais do país a partir do governo Vargas e o aprofundamento dos conhecimentos de educação e psicologia impulsionaram a evolução das creches, exigindo que os cuidados com as crianças passassem a serem feitos por profissionais. (Rosemberg, 1995).

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases é promulgada definindo que a educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral das crianças com até 6 anos de idade, em seu aspecto físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. A partir de então a creche passa a ser uma instituição legitimada pelo sistema educacional do país, cuja função é complementar à ação da família e não de socorro a pobres e desamparados. Neste contexto, a creche passa a ser encarada sob uma ótica de educação e não de assistência.

¹ Apesar desta definição, há diversas creches que atendem crianças de até 6 anos de idade.

Apesar dos avanços na direção de constituir as creches como instituições com qualidade no atendimento, cuidados e educação infantil; estudos revelam que muitas ainda carecem de melhorias. Esta afirmação pode ser evidenciada pela relação adulto-criança, pela restrita formação dos educadores e pela baixa qualificação dos profissionais. (Rosemberg, 1995). Conseqüentemente, os pais frequentemente se sentem inseguros e desconfiados, já que buscam nas creches instituições que sejam guardiãs de seus filhos, mas que, mais que isso, sejam um ambiente de socialização e educação.

Como resposta a esta demanda, algumas creches passaram a investir em profissionais e serviços específicos ao público infantil. Pediatras, nutricionistas, pedagogos e psicólogos passaram a integrar o quadro de funcionários; espaços tais como brinquedotecas e bibliotecas passaram a ser disponibilizados e atividades tais como natação, ballet, teatro, artes plásticas, culinária e informática passaram a ser oferecidas. Além disto, muitas passaram a contar com mais de uma localização e horários flexíveis, de forma a atender às diferentes necessidades dos pais.

Uma seleção criteriosa, onde sejam analisados os diversos aspectos e características buscados nas creches, faz-se necessária para que a escolha seja satisfatória, contribuindo para evitar trocas freqüentes de cuidadores. Segundo Rapoport & Piccinini (2004), trocas de cuidadores deveriam ser minimizadas uma vez que bebês e crianças pequenas necessitam de estabilidade nos cuidados recebidos para poderem estabelecer boas relações afetivas e vínculos de confiança. O presente estudo busca então identificar quais são os principais fatores que determinam a escolha de creches no Rio de Janeiro.

1.2. Objetivos da Pesquisa

O objetivo final deste estudo é identificar os principais fatores que determinam a escolha de creches na cidade do Rio de Janeiro. Como objetivos intermediários buscarei identificar os principais atributos e níveis relevantes no processo de escolha, bem como determinar a contribuição de cada atributo e nível na avaliação do serviço. Desta forma, será possível estabelecer um modelo válido para o julgamento dos consumidores de forma a prever a opção por uma ou outra creche em função de suas características.

Por fim, o estudo procurará identificar como variam os atributos e níveis identificados quando a amostra é estratificada de acordo com características sócio-econômicas, buscando responder a perguntas tais como:

- Como os fatores variam quando são analisados separadamente pais e mães?
- Há características que sejam marcantes em pais separados?
- A idade dos pais ou a idade com a qual a criança passou a freqüentar a creche interferem no processo de seleção?

1.3. Relevância do Estudo

Resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, realizada pelo IBGE, registram, entre os anos de 2003 e 2005, um aumento de 12,45% na quantidade de crianças entre 0 e 3 anos que freqüentam creches. O fato deste setor encontrar-se em expansão já indicaria a relevância econômica do assunto. Se somarmos a isto o fato de que, em muitos casos, a creche é a única alternativa de guarda de crianças para pais que trabalham fora e precisam compartilhar os cuidados dos filhos, então a importância econômica do estudo torna-se ainda mais visível.

Sob uma outra ótica, as creches são vistas como instituições que possuem a finalidade de desenvolver as crianças em seu aspecto físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Assim sendo, a oferta de serviços de creche adequados contribuiria para a formação de indivíduos mais bem preparados e seres humanos mais “ajustados” e conseqüentemente para o desenvolvimento do país, o que demonstra sua importância social.

Sob o ponto de vista das famílias, a análise cuidadosa e criteriosa das características esperadas das creches é o ponto de partida para uma escolha satisfatória, na qual não somente os pais, mas principalmente a criança, é o principal beneficiado.

Por fim, sob a ótica das próprias creches, identificar a demanda dos pais e quais são os fatores que determinam a opção por uma ou outra creche, é a melhor forma de buscar um diferencial competitivo. A partir da identificação destes fatores, as creches podem fazer um mapeamento da percepção dos consumidores acerca destas características para realçar seus pontos fortes e buscar oportunidades de melhoria em seus pontos fracos.

1.4. Delimitação do Estudo

O presente trabalho não tem a pretensão de analisar os motivos pelos quais os pais optam pelo uso de creches em detrimento de outras formas de cuidados alternativos tais como babás ou parentes; e nem de discutir as vantagens ou desvantagens de uma ou outra forma.

Este estudo não teve como objetivo confrontar os fatores determinantes relacionados pelos pais com as características presentes nas creches em que seus filhos estão matriculados. Apesar de ser uma análise relevante, sua inclusão no escopo tornaria o trabalho excessivamente abrangente. Este análise pode ser, portanto, objeto de futuros estudos.

De forma a viabilizar a realização do estudo com os recursos disponíveis e no prazo estipulado, o mesmo se restringiu aos pais (pai ou mãe), das ditas classes A ou B, que possuem filhos entre 0 e 5 anos matriculados em creches na cidade do Rio de Janeiro.